

Ataque à democracia

Após imagens ao lado de golpistas, chefe do GSI de Lula pede demissão

— General G. Dias é o 1.º ministro a cair em 109 dias de governo e era o único militar na cúpula da gestão petista; caso abre caminho para uma CPI mista do 8/1 no Congresso

BRASILIA

O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Gonçalves Dias, pediu demissão, ontem, após a divulgação de imagens nas quais aparece indicando a rota de saída do andar do gabinete presidencial para vândalos que invadiram o Palácio do Planalto, em 8 de janeiro. O general, conhecido como G. Dias, é o primeiro ministro a cair em 109 dias do governo Lula. A queda do militar obrigou o Planalto a voltar atrás e apoiar a abertura de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) dos atos golpistas para tentar conter o desgaste.

**Alliado antigo
General demitido chefou
a segurança de Lula em
seus dois mandatos,
de 2003 a 2010**

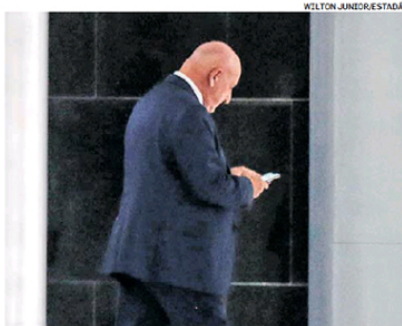
Horas depois que as gravações do circuito interno do Planalto foram reveladas pela CNN Brasil, colegas de G. Dias o convenceram a entregar o cargo, sob o argumento de que sua permanência na equipe levaria a crise para o gabinete do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em reunião de emergência convocada com o general e ministros do Planalto, no fim do dia, Lula lamentou o desfecho da situação e se despediu do ami-

go de mais de duas décadas.

A demissão do general, que chefou a segurança de Lula em seus dois mandatos, de 2003 a 2010, foi publicada em edição extraordinária do *Diário Oficial* da União. O comando do GSI será ocupado interinamente por Ricardo Cappelli, o número 2 de Flávio Dino no Ministério da Justiça. Cappelli já havia sido interventor federal na segurança do Distrito Federal durante o afastamento do governador Ibaneis Rocha (MDB), após os atos golpistas de 8 de janeiro na Praça dos Três Poderes.

CPI. Sob pressão, o Planalto precisou agir rápido, uma vez que a oposição aproveitou as imagens de G. Dias ao lado dos invasores para insistir na narrativa de que os ataques foram provocados por "infiltrados". A estratégia do governo, agora, é apoiar a CPMI. "O fato de hoje (ontem) fez o governo mudar a posição sobre a CPI", afirmou o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE). "Se o presidente (*do Senado, Rodrigo Pacheco*) ler a CPI e os partidos quiserem, estaremos dentro."

Guimarães disse, ainda, que o governo será o primeiro a indicar integrantes para a comissão. O colegiado deverá ter 15 deputados e 15 senadores e o Executivo já negocia a indicação de aliados com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Na prática, depende do Centrão, comandado por Lira, para ter a maioria das cadeiras.



G. Dias, ontem, no Planalto; reunião com Lula selou demissão

Em Londres, Pacheco afirmou ontem que a pressão pela CPMI é "desproporcional". Para ele, o adiamento da sessão foi algo "corriqueiro". "Se forem cumpridos os requisitos – número de assinaturas, fato determinado e orçamento previsto –, cabe aos líderes tomar essa decisão", observou, antes da demissão de G. Dias.

Na avaliação de Lula, a CPMI tem potencial para atrair votações consideradas fundamentais para o crescimento do País, como a do arcabouço fiscal. O projeto de lei foi entregue ao Congresso pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O governo está convencido de que terá de pagar mais uma fatura ao Centrão, com distribuição de cargos e emen-

das, para segurar a crise.

'DESVIO'. As imagens do circuito interno de TV do Planalto mostraram os invasores recebendo garrafas de água dos militares. Um major do Exército chegou a fazer sinal de positivo para os golpistas. Para G. Dias, essa atitude foi um "desvio" que precisa ser punido. O general disse, ainda, que nas imagens – capturadas por câmeras de vigilância – ele aparece verificando se salas usadas pela equipe presidencial estavam fechadas ou haviam sido violadas. Ao encontrar extremistas, ordenou que todos descessem do terceiro andar – onde fica o gabinete de Lula – para o segundo. Era lá que policiais militares e soldados do

Exército faziam as detenções.

"Havia mais de 250 pessoas aqui dentro. Preservamos o terceiro piso todinho. O coração do Planalto foi preservado, toda a ala do gabinete pessoal do presidente e o quarto piso (*andar dos ministros*) foi preservado por completo", argumentou G. Dias à GloboNews.

Em 8 de janeiro, o general disse ao presidente que a câmera do corredor de acesso ao gabinete presidencial não estava funcionando e, por isso, não havia imagens daquele local. Lula não desconfia da lealdade do general, mas, no Planalto, a avaliação é a de que ele foi enganado pela equipe do GSI – àquela altura composta, em sua maioria, por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Mesmo após a troca dos subordinados, G. Dias não demonstrou domínio sobre o GSI, que foi esvaziado. Até mesmo a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) saiu de sua alçada e passou para a Casa Civil, comandada por Rui Costa.

"Todos os militares envolvidos no dia 8 de janeiro já estão sendo identificados e investigados no âmbito do referido inquérito. Já foram ouvidos 81 militares, inclusive do GSI", informou a Secretaria de Comunicação da Presidência, em nota, logo após a saída de G. Dias.

Procurado pelo Estadão, o general não atendeu às chamadas.

● VERA ROSA, FELIPE FRAZÃO, WESLEY GALZÓ, LEVY TELES E PEDRO VENCESLAU, DE LONDRES

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 10